

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE ODONTOLOGIA

ROBERTA MACHADO SILVEIRA

PERFIL DOS CURSOS DE ODONTOLOGIA NO BRASIL: DADOS OFICIAIS E DADOS  
OFICIOSOS

Porto Alegre

2021

ROBERTA MACHADO SILVEIRA

PERFIL DOS CURSOS DE ODONTOLOGIA NO BRASIL: DADOS OFICIAIS E DADOS  
OFICIOSOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Odontologia da Universidade Federal  
do Rio Grande do Sul, como requisito parcial  
para obtenção do título de Cirurgião-Dentista.

Orientador: Matheus Neves

Coorientador: Juliana Balbinot Hilgert

Porto Alegre

2021

### CIP - Catalogação na Publicação

MACHADO SILVEIRA, ROBERTA  
PERFIL DOS CURSOS DE ODONTOLOGIA NO BRASIL: DADOS  
OFICIAIS E DADOS OFICIOSOS / ROBERTA MACHADO  
SILVEIRA. -- 2021.

36 f.

Orientador: MATHEUS NEVES.

Coorientador: JULIANA BALBINOT HILGERT.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade  
de Odontologia, Curso de Odontologia, Porto Alegre,  
BR-RS, 2021.

1. Perfil cursos de Odontologia . 2. Equidade de  
gênero . 3. Serviços de apoio ao estudante  
universitário . 4. IDHM. 5. Número de procedimentos  
odontológicos per capita . I. NEVES, MATHEUS, orient.  
II. BALBINOT HILGERT, JULIANA, coorient. III. Título.

ROBERTA MACHADO SILVEIRA

PERFIL DOS CURSOS DE ODONTOLOGIA NO BRASIL: DADOS OFICIAIS E DADOS  
OFICIOSOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Odontologia da Universidade Federal  
do Rio Grande do Sul, como requisito parcial  
para obtenção do título de Cirurgião-Dentista.

Porto Alegre, 25 de novembro de 2021

Professora Doutora Juliana Jardim Jobim

Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Professora Doutora Vânia Regina Camargo Fontanella

Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Aos meus pais, Marlene Machado Silveira e Sérgio Oliveira Silveira, que me incentivaram a cada passo que me trouxe até aqui.

## AGRADECIMENTOS

Na Faculdade de Odontologia da UFRGS, a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso é individual, ou no máximo, em dupla. Porém, sua construção é coletiva e marca o encerramento de um ciclo no qual muitas vidas cruzaram e impactaram a minha, e por esse motivo, as pessoas às quais agradeço são muitas.

Em primeiro lugar, agradeço ao meu querido e paciente orientador Matheus, que se tornou um amigo, parceiro e confidente nessa trajetória. Que sempre me incentivou e apoiou, que acreditou no meu potencial. Que soube cobrar, mas também soube acalmar. Poder contar com a tua orientação tornou o processo mais fácil. Obrigada por cada café e cada palavra de acolhimento até chegarmos ao produto final.

Agradeço a uma das mulheres que mais admiro, ela é pesquisadora, professora e mãe, e me inspirou desde as primeiras aulas da graduação, ainda na disciplina de Introdução à Odontologia. A tua determinação, dedicação, organização, resolutividade e competência são ímpares. Quando crescer, desejo ser semelhante a ti, professora Juliana Hilgert. Obrigada!

Não poderia deixar pelo menos um parágrafo dedicado àquela que foi minha segunda mãe durante a graduação. O acolhimento nos momentos mais delicados, as palavras sempre sábias e gentis, o olhar sempre atento e cuidadoso ao menor sinal de sobrecarga, cansaço ou desânimo. Obrigada pelo carinho, pelos conselhos, pelas mensagens, por compartilhar experiências de vida e por me tranquilizar sempre, o teu alento foi fundamental para o encerramento da graduação, Juliana Jobim.

À professora Vânia, minha professora tutora na Disciplina de Estágio II, pelos aprendizados nos últimos semestres, pelo aceite em participar da banca avaliadora e pela honra em poder contar com uma das minhas referências do Trabalho de Conclusão de Curso nesse momento tão especial, meu muito obrigada.

Agradeço infinitamente ao Grupo PET Odontologia UFRGS. Ser petiana da graduação fez de mim uma acadêmica mais capacitada, com melhor oratória, com mais empatia, com maior capacidade de organização (intelectual, a física ainda podemos trabalhar, risos). Chegar ao quinto andar da faculdade e ver a luz da nossa sala acesa e sentir o cheiro de café sendo passado é o verdadeiro significado de ambiência. Como já disse outras inúmeras vezes, não sei ser graduanda de odontologia sem ser petiana, afinal foram os dois status que me

acompanharam ao longo dos últimos 5 anos e meio. E eu vou morrer de saudades de cada um de vocês.

Thales, Renata, Milena, Gustavo, Juliane, Patrícia, sempre ouvi dizer que somos a média das pessoas com as quais mais convivemos. Sinto-me honrada em ter cada um de vocês próximo a mim, tornando-me alguém muito mais feliz e melhor. A vocês, o meu muito obrigada.

Não poderia deixar de agradecer em especial àquela que dividiu o mesmo teto comigo há 5 anos. Somos dupla desde o dia da matrícula, e a sequência dos nossos cartões UFRGS não nos deixa mentir (00281922 e 00291923). Acredito que na vida existam amores construídos e que existam também amores predestinados (em todas as relações afetivas). E não tenho dúvidas de que a nossa amizade já era prevista, em algum momento nossas vidas se cruzariam. A cada noite de estudos, a cada noite de festas, a cada mate na redenção, a cada passeio de bike na orla, a cada crise de riso ou de choro, cada colo ou abraço, a cada procedimento feito em dupla, a todas as experiências que compartilhamos e que tivemos uma a outra, obrigada por tudo. Meu amor por ti não cabe em um parágrafo de um TCC, talvez sequer coubesse em uma tese inteira de doutorado, mas deixo aqui como registro simbólico de toda gratidão que tenho pela nossa amizade, Luiza Menti (sim).

Como egressa de escola pública e natural de uma cidade do interior do estado, aproveito o espaço, não para agradecer, mas para fazer menção à importância das políticas públicas dentro de um país marcado pela desigualdade, assim como o nosso. O acesso à saúde, moradia e educação é garantido pela Constituição Cidadã de 1988. Sabemos que na prática as coisas acabam não funcionando como deveriam. Por isso, destaco a importância da defesa do SUS e das Universidades Públicas, e o incentivo dos jovens de escolas públicas ao ingresso no Ensino Superior, afinal como diria Paulo Freire, se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.

E por último, deixo os meus mais profundos agradecimentos aos meus pais, Sérgio e Marlene e aos meus irmãos, Carlos Alberto e Flávio. A cada pequeno passo dessa caminhada vocês estavam ao meu lado, a cada dificuldade surgida, vocês apoiaram. E esse apoio veio muito antes do ingresso na Universidade, ele começou quando eu ainda era uma criança querendo cursar Odontologia. E esse apoio se fortaleceu no período pré-vestibular, nas mensagens de incentivo do Carlos Alberto; nas viagens para fazer provas que o Flávio era motorista; na ansiedade de todos nós naqueles dias em que saíam os resultados das provas; na

procura por moradia, na mudança (e nas outras que ocorreram nesse período); na compreensão pelas festas de família em que eu me ausentei por precisar estudar. Eu sempre tive vocês. Obrigada por terem sido abrigo e proteção, obrigada por terem cuidado tão bem de mim. Esse diploma é nosso.

Todas nós seguimos em frente quando percebemos como são fortes e admiráveis as mulheres  
à nossa volta.

Rupi Kaur

## RESUMO

**Introdução:** A Odontologia é uma profissão que apresentou crescimento considerável nos últimos anos, no que diz respeito aos aspectos qualitativos e de produção científica, mas também quantitativamente. Atualmente, há 565 cursos de Odontologia cadastrados pelo Ministério da Educação. Existem variações quanto ao corpo docente, políticas de permanência voltadas aos estudantes universitários, distribuição geográfica, entre outras características. Contudo, não se tem informações reunidas quanto aos perfis atuais dos cursos de Odontologia no país. **Objetivo:** descrever o perfil dos cursos de Odontologia através dos dados oficiais e dados oficiosos, como a equidade de gênero no corpo docente e a existência de programas de apoio aos estudantes, além de relacionar a presença dos cursos com o grau de desenvolvimento humano e a quantidade de procedimentos odontológicos realizados nos municípios em que estão inseridos. **Metodologia:** três pesquisadores treinados realizaram o levantamento de todos os cursos de Odontologia registradas pelo Ministério da Educação e, a seguir, de seus respectivos sites e informações de domínio público, seguido de análise de dados (através do *software R 4.1.2 R Core Team, Viena*) e realização de georreferenciamento (através dos *softwares Qgis e ArcGis*). **Resultados:** A maioria das Instituições que ofertam o curso são privadas (89,4%), 63% deles não tem informações referentes ao corpo docente, pouco mais de 40% apresenta uma mulher como coordenadora do curso e mais da metade relata ter pelo menos uma modalidade de atividade de apoio aos estudantes. Os municípios que possuem curso apresentam melhores índices de IDH e menos procedimentos odontológicos realizados per capita. **Conclusão:** a maior disponibilidade de vagas de Odontologia está concentrada na região sudeste, sendo ofertadas por instituições privadas e em cursos que são coordenados por homens. Considerando as informações disponíveis nos sites das faculdades, destaca-se a importância de mantê-los atualizados e completos, para que, principalmente os estudantes possam ter acesso aos dados relevantes para a sua formação.

**Palavras-chave:** Faculdades de Odontologia. Acesso à Informação Pública. Estudantes de Odontologia. Equidade de Gênero.

## ABSTRACT

**Introduction:** Dentistry is a profession that has shown considerable growth in recent years, with regard to qualitative aspects and scientific production, but also quantitatively. Currently, there are 565 Dentistry courses registered by the Ministry of Education. There are variations regarding the faculty, permanence policies aimed at university students, geographic distribution, among other characteristics. For this reason, even with the National Curriculum Guidelines (DCN), there is no information gathered regarding the current profiles of Dentistry courses in the country. **Objective:** to describe the profile of Dentistry courses through official data and unofficial data, such as gender equity in the faculty and the existence of support programs for students, in addition to relating the presence of courses to the degree of human development and number of dental procedures performed in the municipalities where they are located. **Methodology:** three trained researchers carried out a survey of all Dental Faculties registered by the Ministry of Education and then their respective websites and public domain information, followed by data analysis (using the R 4.1.2 R Core Team software , Vienna) and georeferencing (through Qgis and ArcGis software). **Results:** Most institutions offering the course are private (89.4%), 63% of them do not have information regarding the faculty, just over 40% have a woman as the course coordinator and more than half report having at least a modality of activity to support students. Municipalities that have a course have better HDI rates and fewer dental procedures performed per capita. **Conclusion:** the greatest availability of Dentistry vacancies is concentrated in the Southeast region, being offered by private institutions and in courses that are coordinated by men. Considering the information available on the college websites, the importance of keeping them updated and complete is highlighted, so that, especially, students can have access to data relevant to their training.

**Keywords:** Schools Dental, Access to Information, Students Dental. Gender Equity.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Fluxograma de coleta de dados .....	15
Figura 2 - Cursos de Odontologia em Instituições privadas e públicas.....	24
Figura 3 - Cursos de Odontologia por região e distribuição de vagas anuais.....	25

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Descrição dos cursos de Odontologia registrados no e-MEC no Brasil, 2021.....	19
Tabela 2- Cursos de Odontologia por região, com base no e-MEC e sites, 2021.....	21
Tabela 3- Características dos cursos de Odontologia e do corpo docente por região do país, 2021.....	22
Tabela 4- Relação dos cursos com o número de procedimentos odontológicos per capita e IDHM.....	23

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>15</b>
<b>2.1</b>	<b>Delineamento do estudo</b>	<b>15</b>
<b>2.2</b>	<b>População do estudo e amostra</b>	<b>15</b>
<b>2.3</b>	<b>Critérios de inclusão</b>	<b>15</b>
<b>2.4</b>	<b>Coleta de dados</b>	<b>16</b>
<b>2.5</b>	<b>Dimensões e variáveis</b>	<b>16</b>
<b>2.6</b>	<b>Análise de dados</b>	<b>17</b>
<b>2.7</b>	<b>Georreferenciamento</b>	<b>17</b>
<b>3</b>	<b>RESULTADOS</b>	<b>18</b>
<b>4</b>	<b>DISCUSSÃO</b>	<b>26</b>
<b>3</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>30</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>31</b>
	<b>ANEXO A – VARIÁVEIS ANALISADAS NO E-MEC E NOS SITES DAS FACULDADES DE ODONTOLOGIA DO BRASIL</b>	<b>33</b>
	<b>ANEXO B – ACESSO AO FORMULÁRIO</b>	<b>35</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Odontologia é uma profissão que se desenvolveu muito ao longo dos anos, especialmente nas últimas décadas, nos aspectos qualitativos e de produção científica e também quantitativamente. A rápida expansão dos cursos de Odontologia, especialmente nos últimos anos, bem como sua distribuição desigual entre as diferentes regiões do país, impacta no número de cirurgiões-dentistas por região. Esse cenário favorece a concentração de profissionais especialmente na região sudeste. E o fato de que um terço das vagas ofertadas não estão sendo ocupadas, deixa evidenciado a clara discrepância entre a quantidade disponibilizada e a necessidade social de mais profissionais. (MORITA *et.al*, 2021)

Atualmente, há 565 cursos de Odontologia registrados no Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (e-MEC). O Cadastro e-MEC é regulamentado pela Portaria Normativa nº21 de 21/12/2017 e é definido pelo Artº1 como “um sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de ensino”. A partir dessa ferramenta é possível ter acesso a todos os cursos de Odontologia registrados no Brasil e suas principais características. O estudo de Otto, Grock e Montagner (2019) utilizou o mesmo sítio eletrônico para o levantamento dos cursos de Odontologia. Com o Cadastro e-MEC ([emec.mec.gov.br](http://emec.mec.gov.br)), é possível observar uma série de características referente ao perfil dos cursos, como ano de início das atividades, disponibilidade de vagas anuais e distribuição geográfica. Dessa forma, é possível realizar um comparativo entre as cidades em que esses cursos estão localizados com o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e o número de procedimentos odontológicos realizados per capita.

Por meio das informações disponíveis nos sites dos cursos de Odontologia, observou-se a distribuição de gênero no corpo docente, confirmando o fenômeno da feminização da Odontologia, processo que tem sido observado ao longo dos anos. (RUSSO *et.al*, 2015), uma vez que a presença feminina está aumentando tanto no exercício clínico, como também na produção científica e, especialmente na docência.

Ademais, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia (2021), as instituições devem criar mecanismos para o aproveitamento dos conhecimentos adquiridos, através de atividades extracurriculares, por esse motivo, a existência de programas de apoio ao estudante, tais como Liga Acadêmica, Programa de

Educação Tutorial (PET), apoio psicológico, atividades de extensão, monitorias e iniciação científica também foi avaliada.

A justificativa desse estudo se dá pela descrição do conjunto de características que compõem o perfil dos Cursos de Odontologia do Brasil e suas repercussões nos municípios em que estão inseridos. Sendo assim, o presente estudo visa descrever o perfil dos cursos de Odontologia através dos dados oficiais e dados oficiosos, como a equidade de gênero no corpo docente, além da existência de programas de apoio aos estudantes e relacionar a presença dos cursos com o grau de desenvolvimento humano e a quantidade de procedimentos odontológicos realizados nos municípios em que estão inseridos.

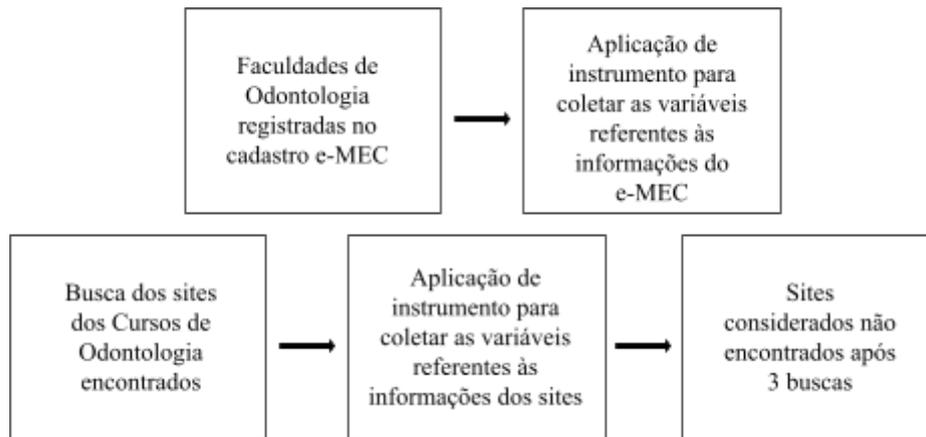
## 2 METODOLOGIA

### 2.1 Delineamento do estudo

O presente estudo apresenta delineamento transversal e caráter analítico. Foram avaliados todos os cursos presentes do Cadastro e-MEC e seus respectivos sites.

### 2.2 População do estudo e amostra

Foi feito o levantamento de todos os cursos de Odontologia do Brasil registrados pelo Ministério da Educação através do Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (e-MEC), tratando-se, portanto, de um censo. Em uma segunda etapa, realizou-se a busca dos sites dos respectivos cursos através do buscador Google. Por se tratar de dados de domínio público, não houve necessidade de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.



**Figura 1.** Fluxograma de coleta de dados

### 2.3 Critérios de inclusão

Foram incluídos na pesquisa todos os Cursos de Odontologia registrados pelo Ministério da Educação através do Cadastro e-MEC. A partir do nome registrado pelo cadastro nacional, realizou-se a busca de seus respectivos sites através do buscador Google.

Os cursos de Odontologia cujos sites não foram localizados no buscador após três tentativas, a partir do nome do curso e sigla da instituição, somando-se à informação do município ou em busca dentro do site geral da universidade, tiveram apenas as informações do e-MEC consideradas.

## 2.4 Coleta de dados

Foi utilizado um instrumento-guia para a coleta de dados (anexo A). Na primeira etapa, foram coletadas variáveis referentes às características gerais do curso, a partir do cadastro do e-MEC; e então, foram coletadas informações adicionais referentes aos cursos, às características do corpo docente e às ações de apoio ao estudante. A coleta foi realizada por três pesquisadores treinados, sendo a quantidade total de faculdades distribuída entre eles. Após essa etapa, realizou-se dupla conferência dos dados através da seleção aleatória de 30 faculdades de Odontologia, em que os três pesquisadores reavaliaram o e-MEC e os sites, com o objetivo de verificar a padronização da coleta.

As variáveis foram coletadas pelos pesquisadores por meio da plataforma *Google Forms* (anexo B), tomando-se com base os dados disponibilizados pelo Cadastro e-MEC e os dados presentes nos sites de cada uma das Faculdades, caracterizando-se portanto, como informações de domínio público.

## 2.5 Dimensões e variáveis

O questionário foi subdividido em duas dimensões: o perfil dos Cursos de Odontologia a partir dos dados oficiais do e-MEC e os dados oficiosos relativos aos docentes e estudantes, encontrados nos sites dos cursos.

O perfil dos cursos é a primeira dimensão do questionário, em que as seguintes variáveis estão presentes: nome e sigla da Universidade, duração do curso em anos, caráter de atividade (ativado, desativado ou ainda não iniciou), localização geográfica (cidade, estado e região do país em que se localiza), data de início do funcionamento, caráter da instituição (pública ou privada), carga horária mínima, disponibilidade de vagas anuais, turnos em que ocorrem as aulas, coordenador(a) do curso (mulher ou homem), informações disponibilizadas na plataforma do Ministério da Educação.

A segunda dimensão trata de aspectos relacionados à disponibilidade de serviços adicionais, serviços de denúncia e avaliação de disparidade de gênero, número total de professores e professoras, número de professoras, existência de monitoria, iniciação científica, Programa de Educação Tutorial (PET), Diretório Acadêmico, presença de ouvidoria no site da Faculdade, facilidade de acesso ao canal de denúncia, possibilidade de

registro anônimo ou necessidade de identificação, apresentação do canal de denúncia (telefone, formulário online, email, presencial, carta), existência de materiais preventivos sobre assédio, tipo de material sobre assédio (cartilha, vídeo, texto educativo), disponibilidade de serviços adicionais (projetos de extensão, apoio psicológico), data de atualização dos sites.

## **2.6 Análise de dados**

As variáveis quantitativas foram avaliadas por meio das medidas de tendência central e variabilidade. E as variáveis qualitativas foram avaliadas por meio das frequências absoluta e relativa.

Os dados referentes ao IDHM e seus componentes foram extraídos da biblioteca do Atlas Brasil. Os dados referentes à produção de procedimentos de saúde bucal nas competências 01/2019 a 12/2019 foram extraídos do Sistema de informação em Saúde para a Atenção Básica. A população dos municípios brasileiros em 2019 foi obtida através de estimativa gerada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

## **2.7 Georreferenciamento**

Georreferenciamento é o posicionamento na superfície terrestre de qualquer fenômeno que tenha expressão espacial, seja ele geográfico (como rios e ruas) ou eventos de saúde (como nascimentos e óbitos). Normalmente existem variáveis associadas a cada área e as tonalidades de cores são usadas para representar as diferenças entre as áreas, esses são os mapas coropléticos. (SANTOS, BARCELLOS, 2006)

O georreferenciamento de dados tabulares, ou seja, não-gráficos, consiste no processo de associação destes dados a um mapa já incorporado em um ambiente de Sistema de Informação Geográfica (SIG). Esta metodologia permite localizar endereços contidos numa base de dados de forma automatizada, por aproximação. (SANTOS, SANTOS, 2007) Dessa forma, ao utilizar o endereço das faculdades de Odontologia, foi possível realizar o georreferenciamento através do *software ArcGis* e criação dos mapas com o *software Qgis*, utilizando as variáveis relacionadas à carga horária do curso, disponibilidade de vagas anuais e caráter da instituição.

### 3 RESULTADOS

No dia 28 de julho de 2020, data de processamento do relatório feito pelo e-MEC, havia o registro de 565 cursos de Odontologia. Desses cursos, 86,4% estavam em atividade, 0,5% inativos e 13,1% ainda não haviam iniciado.

Em relação à duração do curso, a grande maioria (76,8%) apresenta duração de 5 anos, sendo a duração de 4 anos a segunda mais recorrente, o que ocorre em 18,6 % dos cursos. Somente 0,7% apresentam duração maior que 5 anos e 3,8% possuem duração de 4,5 anos.

Quanto à distribuição geográfica, pode-se observar que a maior concentração de cursos está na região Sudeste, o que representa mais de um terço da quantidade total, chegando à porcentagem de 36,5%. A segunda região com mais cursos é a Nordeste com 28%, seguido pelas regiões Sul (15,9%), Centro-oeste (11,2%) e Norte (8,5%). Além disso, a maioria das Instituições que ofertam cursos de Odontologia são de caráter privado (89,4%), sendo que 10,6% são públicas.

No que diz respeito ao turno de realização das atividades curriculares, 6,9% têm o curso realizado exclusivamente no turno noturno. Os demais cursos têm diferentes possibilidades, como manhã, tarde, vespertino e noite, com variadas combinações entre eles.

A distribuição de gênero entre os coordenadores dos cursos de Odontologia apresentou-se da seguinte forma: 44,2% são mulheres e não foi encontrado registro em 6,5% das faculdades. Apesar de que a grande maioria possui site (83,2%), muitos deles não possuem informações relacionadas ao corpo docente, já que 63% deles não apresenta essa informação disponível nos sítios eletrônicos.

Mais da metade (63,5%) dos cursos disponibiliza projetos de extensão como serviço adicional para os alunos, já a presença de apoio psicológico aparece em 15% das Instituições. Em relação a existência de iniciação científica, monitoria, diretório acadêmico e programa de educação tutorial, a porcentagem de cursos que têm informações relacionadas a essas possibilidades de atividades extracurriculares, são respectivamente: 52,2%, 19,4%, 8,1% e 4,8%.

Há disponibilidade de link para acesso à Ouvidoria em 74,8% dos cursos registrados, sendo que 46,7% deles estão disponibilizados na página principal. Porém, o registro de denúncia pode ser anônimo somente em 18,3% deles. Além disso, 10,9% apresentam algum tipo de material educativo sobre assédio, como texto online (32,7%) e outros (34,5%).

Tabela 1. Descrição dos cursos de Odontologia registrados no e-MEC no Brasil, 2021.

Variáveis	n	%
<b>Atividade do curso</b>		
Ativo	488	86%
Não iniciou	74	13,1%
<b>Duração do Curso</b>		
4 anos	105	18,6%
4,5 anos	22	3,8%
5 anos	434	76,8%
Mais de 5 anos	4	0,7%
<b>Região do país</b>		
Sul	90	15,9%
Sudeste	206	36,5%
Centro-oeste	63	11,2%
Norte	48	8,5%
Nordeste	158	28%
<b>Caráter Instituição</b>		
	<b>n (%)</b>	<b>n (%)</b>
Pública	60	10,6%
Privada	505	89,4%
<b>Turno</b>		
Diurno	526	93,1%
Noturno	39	6,9%
<b>Coordenador(a) do curso</b>		
Mulher	250	44,2%
Não informado	37	6,5%
<b>Possui site</b>		
Sim	34	6%
Aba dentro do site da Universidade	470	83,2%
Não encontrado após 3 buscas	61	10,8%
<b>Possui bolsa de Iniciação Científica</b>		
Sim	263	52,2%
<b>Possui bolsa Programa de Educação Tutorial</b>		
Sim	24	4,8%
<b>Possui bolsa de monitoria</b>		
Sim	98	19,4%
<b>Possui diretório acadêmicos</b>		

Sim	41	8,1%
<b>Disponibilidade de serviços adicionais</b>		
Projeto de extensão		
Apoio psicológico	275	48,6%
Não informado	85	15 %
Outro	206	36,4%
	29	5,1%
<b>Possui link para ouvidoria no site da Faculdade</b>		
Sim	377	74,8%
<b>O link da ouvidoria é localizado facilmente</b>		
Sim	264	46,7%
<b>O registro de denúncia</b>		
Pode ser anônimo	68	18,3%
Precisa de identificação	300	79,5%
Inativo/ não funciona	9	2,3%
<b>Há informações sobre ações preventivas ao assédio no site da Faculdade</b>		
Sim	449	89,1%
<b>Qual o tipo de material preventivo</b>		
Cartilha	9	16,3%
Texto online	18	32,7%
Notícia	9	16,3%
Outro	19	34,5%

Tabela 2. Cursos de Odontologia por Região, com base no eMEC e sites, 2021.

<b>Variáveis segundo as regiões nacionais</b>		
<b>Caráter da instituição</b>	<b>privada n (%)</b>	<b>pública n (%)</b>
Sul	79 (87,8%)	11 (12,2%)
Sudeste	185 (89,4%)	22 (10,6%)
Centro-oeste	57 (91,9%)	5 (8,1%)
Norte	43 (89,6%)	22 (10,5%)
Nordeste	141 (89,2%)	17 (10,8%)
<b>Gênero coordenador(a) por região</b>	<b>Mulher n (%)</b>	<b>Não informado n (%)</b>
Sul	38 (42,2%)	5 (5,6%)
Sudeste	93 (44,9%)	12 (5,8%)
Centro-oeste	16 (25,8%)	7 (11,3%)
Norte	24 (50%)	2 (4,2%)
Nordeste	79 (50%)	11(7%)
<b>Possui link para ouvidoria</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Sul	70	77,8%
Sudeste	132	63,8%
Centro-oeste	40	64,5%
Norte	32	66,7%
Nordeste	103	65,2%
<b>O link é localizado facilmente</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Sul	50	55,6%
Sudeste	90	43,5%
Centro-oeste	29	46,8%
Norte	28	58,3%
Nordeste	67	42,4%
<b>Informações sobre ações preventivas ao assédio</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Sul	15	16,7%
Sudeste	18	8,7%
Centro-oeste	2	3,2%
Norte	10	20,8%
Nordeste	10	6,3%

Ao analisar as características dos Cursos de Odontologia por região (tabela 2), é possível observar que a região centro-oeste é a que apresenta maior porcentagem de Instituições privadas (91,9%), enquanto a região sul apresenta maior porcentagem de cursos

ofertados em instituições públicas. É também na região centro-oeste que há a menor porcentagem de coordenadoras do curso mulheres (25,8%).

As regiões que mais apresentam disponibilidade de link para ouvidoria são a sul e a norte, com 77,8% e 66,7%, respectivamente. Além de serem também as duas regiões que mais possuem informações sobre prevenção ao assédio em seus sites (16,7% e 20,8%) e também com facilidade de acesso aos links de denúncia (55,6% e 58,3%).

**Tabela 3. Características dos cursos de Odontologia e do corpo docente por região do país, 2021**

<b>Variáveis</b>	<b>média (DP)</b>	<b>mediana</b>
<b>Carga horária</b>	<b>média (DP)</b>	<b>mediana</b>
Sul	4317 (351.4)	4200
Sudeste	4393 (562.6)	4182
Centro-oeste	4318 (411.7)	4066
Norte	4240 (320.5)	4110
Nordeste	4279 (392.5)	4180
<b>Vagas anuais</b>	<b>média (DP)</b>	<b>mediana</b>
Sul	95,2 (37.92)	90
Sudeste	147,4 (154.8)	120
Centro-oeste	130,3 (64.59)	120
Norte	139,2 (83.73)	100
Nordeste	147,3 (84.38)	120
<b>Docentes</b>	<b>média (DP)</b>	<b>mediana</b>
Sul	35,5 (30.15)	27
Sudeste	33,9 (25.09)	30
Centro-oeste	29,6 (18.59)	30,5
Norte	24,5 (20.86)	21
Nordeste	29,4 (23.37)	19,5
<b>Docentes mulheres</b>	<b>média (DP)</b>	<b>mediana</b>
Sul	17,9 (15.52)	13
Sudeste	17,6 (13.83)	16
Centro-oeste	15,3 (10.63)	15,5
Norte	14 (12.2)	11,5
Nordeste	16,8 (13.79)	12

Na tabela 3 é possível observar que a região sudeste é a que apresenta a média de ano de início do curso mais antiga, datando 1998, enquanto a região que apresenta média de data de início mais recente são as regiões centro-oeste e nordeste, datando em 2008. A carga horária mínima média entre as regiões variou de 4240 (norte) a 4393 (sul). A disponibilidade

de vagas anuais atingiu a maior média na região sudeste, com 147,4 por curso, seguido das regiões nordeste (147,3), norte (139,2), centro-oeste (130,3) e sul (95,2). Em relação à média de docentes, a região sul apresentou maior número, com 35,5 docentes, seguido pelas regiões sudeste (33,9), centro-oeste (29,6), nordeste (29,4) e norte (24,5). A maior média de docentes mulheres também encontra-se no sul, com 17,9 docentes, seguido pela região sudeste (17,6), nordeste (16,8), centro-oeste (15,3) e norte (14).

**Tabela 4. Relação dos cursos com o número de procedimentos odontológicos per capita e IDHM**

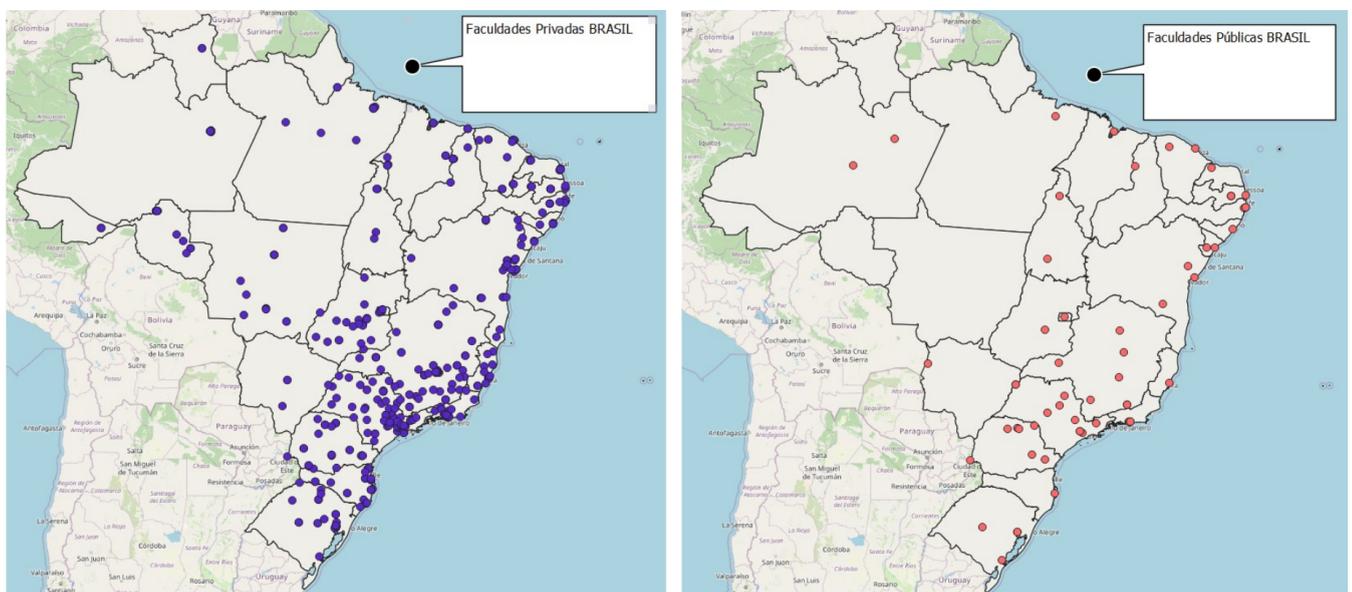
<b>Variáveis</b>	<b>média (DP)</b>	<b>mediana</b>
<b>ATF Individual por sessão per capita em 2019</b>		
Não tem curso	13.62 (22.21)	6.256
Tem curso	8.005 (11.26)	4.239
<b>RAP por sextante per capita em 2019</b>		
Não tem curso	11.89 (15.99)	6.974
Tem curso	6.868 (8.027)	4.512
<b>Restauração em dente permanente posterior per capita em 2019</b>		
Não tem curso	30.05 (33.04)	20.33
Tem curso	12.4 (17.48)	7.331
<b>Exodontia de dente permanente per capita em 2019</b>		
Não tem curso	19.42 (18.06)	14.78
Tem curso	7.711 (11.01)	4.494
<b>IDHM em 2010</b>		
Não tem curso	0.6539 (0.07031)	0.659
Tem curso	0.7344 (0.05955)	0.7445
<b>IDHM Educação em 2010</b>		
Não tem curso	0.5524 (0.09094)	0.553
Tem curso	0.659 (0.0776)	0.6665
<b>IDHM Longevidade em 2010</b>		
Não tem curso	0.7993 (0.04475)	0.805
Tem curso	0.8307 (0.03437)	0.837
<b>IDHM Renda em 2010</b>		

Não tem curso	0.637 (0.07865)	0.645
Tem curso	0.7257 (0.06954)	0.7385

Através dos dados presentes na tabela 4 é possível afirmar que a existência de cursos de Odontologia nos municípios, leva a um número reduzido de procedimentos odontológicos realizados na atenção básica à saúde (APS), em comparação com aquelas cidades que não possuem escolas de Odontologia, já que essas apresentaram maior quantidade de procedimentos per capita.

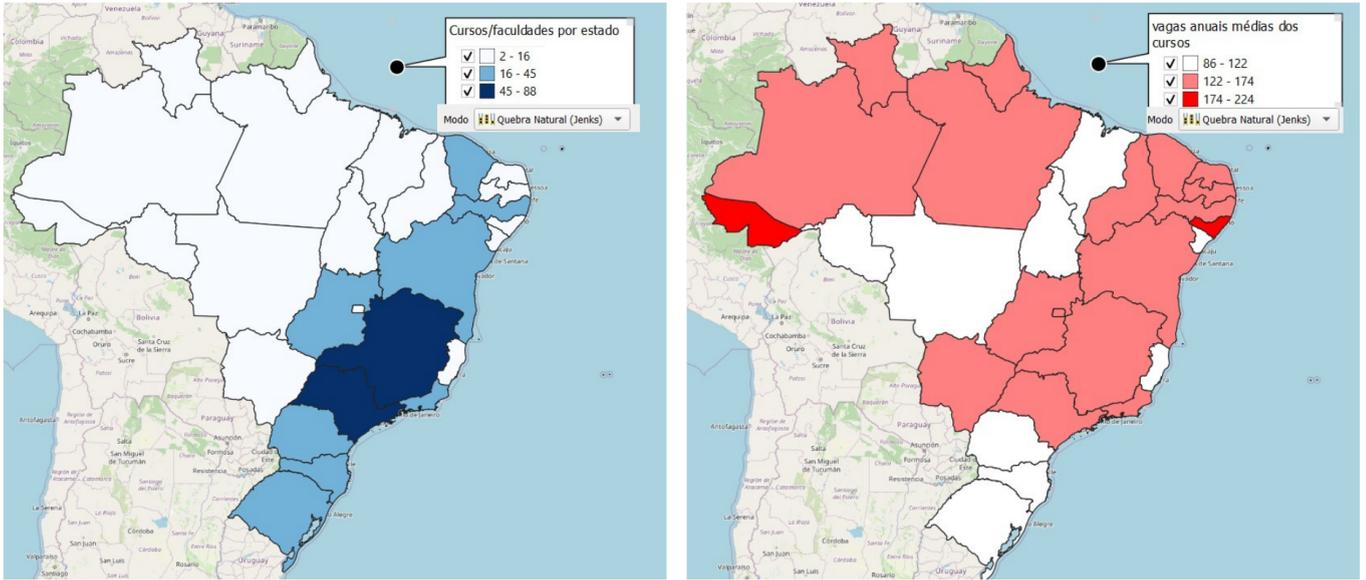
Em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), aqueles lugares que possuem cursos de Odontologia apresentaram melhores valores em todos os aspectos: IDHM em 2010 e IDHM em 2019 nos seus três requisitos isoladamente (longevidade, educação e renda).

Com a realização do georreferenciamento foi possível visualizar alguns dos resultados através da distribuição entre as diferentes regiões do Brasil, como o caráter das Instituições públicas ou privadas.



**Figura 2.** Cursos de Odontologia em Instituições privadas e públicas

Na figura 3 é possível visualizar a concentração de cursos de Odontologia, bem como a disponibilidade de vagas anuais. A concentração de cursos é maior na região sudeste, enquanto a maior disponibilidade de vagas ocorre nas regiões sudeste, nordeste e norte, respectivamente.



**Figura 3.** Cursos de Odontologia por região e distribuição de vagas anuais

#### 4 DISCUSSÃO

Através das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN, 2021) para o Ensino de Graduação em Odontologia, tem-se competências e habilidades necessárias para um(a) Cirurgião(ã)-Dentista, bem como características que todos os cursos devem apresentar: conteúdos essenciais, estágio supervisionado, trabalho de conclusão de curso e, ainda, atividades complementares. As Instituições devem, conforme exposto no Art. 8º da Resolução Nº CNE/CES 3, de 19 de Fevereiro de 2002, criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, como monitorias e estágio, programas de iniciação científica e de extensão. Além disso, do ponto de vista teórico, a possibilidade de realizar atividades extracurriculares contribui para a redução da evasão dos estudantes universitários, uma vez que geram melhor integração social do acadêmico ao ambiente. (TINTO, 2006) Destaca-se ainda que o apoio aos acadêmicos garante condições de igualdade no acesso, na permanência e na conclusão dos estudos no nível superior. (MORITA, *et. al*, 2018) Com os resultados, pode-se observar que a atividade mais relatada nos sites das faculdades de Odontologia foi “projeto de extensão”, que apareceu em 63% dos sítios eletrônicos, seguido pela iniciação científica, relatada em pouco mais de 50% das instituições. As demais atividades, como monitoria, diretório acadêmico, ligas acadêmicas e programa de educação tutorial são relatadas em menos de 10% dos sites.

Ainda, a Associação Brasileira de Ensino Odontológico (2016) faz contribuições ao aprimoramento das DCN, trazendo algumas orientações como: definição do número de vagas conforme a realidade epidemiológica da população adstrita ao curso e quanto ao número de IES que ofertam curso de Odontologia na região; carga horária mínima de quatro mil horas; tempo mínimo para integralização do curso de cinco anos. Frente a isso, através da análise dos dados, viu-se que 22,4 % dos cursos não atingiram a duração mínima de 5 anos de duração. Frente a esse panorama, ao atentar para o indicador de qualidade que avalia os cursos, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), pode-se observar que dos cursos de Odontologia que participaram do último exame (ENADE, 2019), 40% deles apresentou nota 3, 27,7% apresentou nota 4, 23,9% com nota 2 e apenas 6,7% apresentou nota 5, máxima do exame.

E apesar da preocupação em definir o número de vagas conforme a realidade epidemiológica da população, a rápida expansão dos Cursos de Odontologia no Brasil, observada principalmente nos últimos anos somado à assimetria na distribuição geográfica,

contribui ainda mais para as disparidades regionais no que diz respeito ao fornecimento de cirurgiões-dentistas e causa aumento na oferta de vagas desproporcionais às necessidades da população. (MORITA *et.al*, 2020) Segundo os resultados da presente pesquisa, pode-se observar que a região sudeste, além de apresentar a maior concentração de cursos, também apresenta maior média de vagas anuais, o que indica a manutenção da tendência atual em concentrar mais profissionais da área na região sudeste.

Ao longo dos anos, tem-se observado a feminização das profissões da área da saúde, tanto em países desenvolvidos quanto em países em desenvolvimento. (RUSSO *et al*, 2015) A presença feminina está aumentando tanto no exercício clínico, como também na produção científica. Na área das Ciências da Saúde há um aumento do número de mulheres, sendo que a maioria expressiva das doutoras atua na docência, profissão tradicionalmente ligada às mulheres. (GROSSI *et.al*, 2016) O processo de feminização também é observado na Odontologia, profissão que nas décadas passadas era exercida maioritariamente por homens. (COSTA, DURAES, ABREU, 2010) A publicação “Perfil atual e tendências do Cirurgião-Dentista brasileiro”, (MORITA, HADDAD, ARAÚJO, 2010) mostra o início dessa tendência de feminilização no Brasil, uma vez que na faixa etária dos 65 aos 70 anos, apenas 20% dos profissionais da Odontologia são mulheres; já aos 25 anos, 70% dos cirurgiões-dentistas são do sexo feminino. Esses dados vão ao encontro do exposto por Costa, Duraes e Abreu. (2010). Com o dados coletados no presente estudo, observou-se que apenas 37% das faculdades de Odontologia apresentam mais informações quanto ao corpo docente nos sites, e que naqueles em há a apresentação do corpo docente, há uma distribuição semelhante entre homens e mulheres; já na coordenação dos cursos há pouco mais de 40% de mulheres assumindo essa posição na média nacional, porém em algumas regiões, como a região centro-oeste, apresentam maiores discrepâncias, com apenas 25% de mulheres na coordenação. Ainda, os espaços de maior destaque, como as grades de congressos e as publicações de maior impacto continuam tendo homens em sua grande maioria como protagonistas. (Tiwari, *et.al*, 2019) E apesar das mulheres brasileiras serem mais de metade da população do país, apresentarem níveis educacionais mais elevados e trabalharem mais que os homens, possuem uma das menores participações em espaços de poder no mundo. (SABINO, LIMA, 2015) Tendo isso em vista, destaca-se a importância da representatividade para a criação de ambientes mais inclusivos e preparados para atender às especificidades que compõem cada grupo minoritário.

As Ouvidorias são o canal de comunicação entre os(as) cidadãos (ãs) e as Instituições e servem como meio para realizar reclamações, sugestões, elogios e denúncias. A Lei nº 13.460, de 26 de junho de 2017 institui o Sistema de Ouvidoria do Poder Executivo federal em órgãos da administração pública federal, como as Universidades Públicas. Contudo, há o problema da subnotificação de denúncias, entre os motivos que mantêm as vítimas em silêncio está a necessidade de manter o emprego, desconhecimento de leis, ausência de outro órgão ou pessoa a quem recorrer e a necessidade de identificação (FUKUDA, 2012) Dados em relação à existência ou não aos canais de denúncia foram coletados tendo em vista a sua obrigatoriedade e mesmo assim, a maioria das regiões do país apresenta pouco mais de 60% dos cursos com link de acesso à ouvidoria. A importância desses canais fica explícita por autores como Aguilar e Baek (2020) que avaliaram a subnotificação dos casos de assédio no meio acadêmico e obtiveram o resultado de que estudantes têm 1,6 mais chances de não relatar suas experiências quando comparados aos professores e funcionários. Se o autor foi identificado como um membro do corpo docente, os entrevistados tiveram uma probabilidade 1,5 vezes maior de não relatar o incidente. Além disso, 90% dos agressores eram homens. O estudo mostra que quando o assédio geralmente se dá através de assimetrias de poder, ou seja, cenários nos quais o autor está em uma posição de poder em relação à pessoa que é assediada, o que dificulta ainda mais a denúncia. Por esse motivo, coletou-se também a existência de materiais que abordam essa temática no site das faculdades, e pouco mais de 10% delas possuem algum tipo de informações relacionadas ao tema, como cartilhas, textos online, cursos, notícias, e-books.

O Índice de Desenvolvimento Humano é formado por três indicadores, sendo eles a longevidade, a educação e a renda. A longevidade permite avaliar o acesso à saúde de qualidade de forma a evitar a morte prematura; a educação é fundamental para a construção da autonomia e para a ampliação de escolhas mais saudáveis; a renda, por sua vez, possibilita ampliar oportunidades de vida e garantir acesso às necessidades básicas como saneamento e alimentação. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal avalia os mesmos indicadores a nível municipal. (BRASIL, 2013) Segundo Casqueiro, Irffi e da Silva (2020), verifica-se um efeito positivo de 3,4% na renda per capita nos municípios que possuem Campus Universitários, o que pode ser explicado devido aos salários dos funcionários, bem como o investimento em obras, gastos dos alunos vindos de outras regiões, além dos serviços que podem ser inseridos em consequência dos Campus, como restaurantes, livrarias, fotocópias,

de forma a contribuir para a economia do município. Além disso, a longo prazo gera aumento no nível de escolaridade e qualificação da mão de obra, achados que vão ao encontro do presente estudo, uma vez que mostrou impactar positivamente o IDHM.

O número de procedimentos odontológicos realizados per capita na APS foi reduzido naqueles municípios que oferecem cursos de Odontologia. Esse fenômeno pode ser explicado devido ao número de atendimentos realizados pelas escolas de Odontologia, o que redistribui os atendimentos que seriam demanda do Sistema Único de Saúde.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente estudo, pode-se concluir que a maior disponibilidade de vagas de Odontologia está concentrada na região sudeste, seguida da região nordeste e região norte. As instituições privadas são responsáveis por ofertar quase 90% do total de cursos de Odontologia do país, sendo a região centro-oeste a que apresenta menor porcentagem de instituições públicas e em contrapartida, a região sul é a que apresenta maior porcentagem de instituições públicas.

A região centro-oeste é a que apresenta a maior disparidade de gênero na coordenação dos cursos, em que apenas 25% das coordenadoras são mulheres. A média nacional é de 44,2% de cursos com coordenação feminina. Em relação à distribuição de gênero do corpo docente, observa-se que há semelhanças entre homens e mulheres, porém aponta-se para o fato de que mais da metade dos cursos de Odontologia não possuem essa informação como domínio público. Além disso, os municípios que possuem curso de Odontologia apresentam melhor Índice de Desenvolvimento Humano nos aspectos de longevidade, educação e renda. Em relação ao número de procedimentos odontológicos realizados per capita, nota-se que os municípios que possuem cursos de Odontologia, apresentaram menor quantidade de procedimentos feitos.

Diante dos resultados, destaca-se a importância de manter os sítios eletrônicos com o maior número de dados possíveis e atualizados, para que, principalmente os estudantes, possam ter acesso às informações relevantes para a sua formação.

## REFERÊNCIAS

- AGUILAR, S. J.; BAECK, C. Sexual harassment in academe is underreported, especially by students in the life and physical sciences. *PloS one*, v. 15, n. 3, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0230312>. Acesso em: 01 maio 2021.
- BRASIL. Associação Brasileira de Ensino Odontológico. Contribuições ao aprimoramento das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia, set. 2016.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 77, 21 de junho de 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-3-de-21-de-junho-de-2021-327321299>. Acesso em: 25 de nov 2021
- BRASIL. **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Brasileiro**. – Brasília: PNUD, Ipea, FJP, 2013. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/130729\\_AtlasPNUD\\_2013.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/130729_AtlasPNUD_2013.pdf). Acesso em: 12 nov 2021.
- BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)**. Relatório de curso: Odontologia: Universidade Federal de Mato Grosso: Cuiabá - 44. Brasília: inep, 2019. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/enade/relatorio\\_sintese/2019/Enade\\_2019\\_Relatorios\\_Sintese\\_Area\\_Odontologia.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2019/Enade_2019_Relatorios_Sintese_Area_Odontologia.pdf). Acesso em: 10 de nov. 2021.
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Portaria nº 21, de 21 de dezembro de 2017. Diário Oficial da União: seção, Brasília, p. 18-19-31, 21 dez. 2017. Disponível em: [www.in.gov.br](http://www.in.gov.br) Acesso em: 19 de abril de 2021.
- BRASIL. Poder Executivo. Lei nº 13.460, de 26 de junho de 2017. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 3-4, 06 de set. 2018.
- CASQUEIRO, M. L., IRFFI, G., DA SILVA, C. C. Expansão das Universidades Federais e os seus efeitos de curto prazo sobre os Indicadores Municipais. **Revista da Avaliação da Educação Superior**. Campinas. v. 25, n. 012020, p. 155-177, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772020000100009>. Acesso em 13 nov 2021.
- COSTA, S. M; DURAES, S. J. A.; ABREU, M. H. N. G. Feminização do curso de odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, N. 1, p. 1865-1873, Jun. 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232010000700100&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000700100&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 01 maio 2021.
- FUKUDA, R. F. Assédio Sexual: uma releitura a partir das relações de gênero. **Revista Simbiótica**. v. 01, n. 2004, p. 135, 2012.

MORITA, M. C. *et al.* . The unplanned and unequal expansion of Dentistry courses in Brazil from 1856 to 2020. **Braz. oral res.**, São Paulo , v. 35, e009, 2021. Disponível em : [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-83242021000100208&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-83242021000100208&lng=en&nrm=iso). Acesso em 17 maio 2021.

MORITA, M. C.; SCAVUZZI, A. I. F.; CARCERERI, D. L.; FONTANELLA, V. R. C. Documento orientador da ABENO para qualidade dos cursos de graduação em Odontologia. **Revista da ABENO**. v. 18, p. 1–38, 2018. DOI: 10.30979/rev.abeno.v18i0.725. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/725>. Acesso em: 10 nov. 2021.

MORITA, M. C.; HADDAD, A. E.; ARAÚJO, M. E. **Perfil atual e tendências do Cirurgião-Dentista brasileiro**. 1. ed. Maringá: Dental Press, 2010.

OTTO, G. M.; GROCK, C. H.; MONTAGNER, F. Dental schools and clinical endodontics in Brazilian Dental education institutions. **Revista da ABENO**, v. 19, n. 4, p. 61- 69. 2019. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/955/643>. Acesso em 19 maio 2021.

RUSSO, G. *et.al.* Feminization of the medical workforce in low-income settings; findings from surveys in three African capital cities. **Human Resources for Health**, v. 13, n. 64, jul. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12960-015-0064-9>. Acesso em: 30 abr. 2021.

SANTOS, S. M. SANTOS, R. S. **Sistemas de Informações Geográficas e Análise Espacial na Saúde Pública** . Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em:[https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/1198/1/livro\\_2.pdf](https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/1198/1/livro_2.pdf) Acesso em: 02 de nov de 2021.

SANTOS, S. M, BARCELLOS, C. **Abordagens espaciais na saúde pública**. Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. Brasília : Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: [https://bvsm.sau.de.gov.br/bvs/publicacoes/serie\\_geoproc\\_vol\\_1.pdf](https://bvsm.sau.de.gov.br/bvs/publicacoes/serie_geoproc_vol_1.pdf) . Acesso em: 02 de nov de 2021.

TIWARI, T *et. al.* Gender Inequalities in the Dental Workforce: Global Perspectives. **Advances in dental research**, v. 30, n. 3. p. 60-68. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31746651>. Acesso em 09 de nov de 2021.

SABINO, M. J., LIMA, P. V. P. S. Igualdade de gênero no exercício do poder. **Revista Estudos Feministas [online]**. 2015, v. 23, n. 03 , p. 713-734. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-026X2015v23n3p713>. Acesso em 10 de nov 2021.

## **ANEXO A -Variáveis analisadas no e-MEC e nos sites das Faculdades de Odontologia do Brasil**

### **Perguntas Gerais**

1. Nome da Universidade
2. Sigla da Universidade
3. Duração do Curso ( em anos)
4. Atividade (ativo/inativo)
5. Cidade
6. Estado
7. Região do País
8. Ano de Início
9. Caráter da Instituição (pública/privada)
10. Turno
11. Carga horária do curso
12. Oferta de vagas anuais
13. Coordenador do curso (homem/mulher)
14. Possui site da faculdade (sim/não/aba dentro do site da Universidade)

### **Perguntas Específicas**

1. Número total de professores e professoras no corpo docente
2. Número de professoras no corpo docente
3. Possui bolsa de IC (sim/não/não informado)

4. Possui bolsa PET (sim/não/não informado)
5. Possui bolsa de Monitoria (sim/não/não informado)
6. Possui Diretório/Centro Acadêmico (sim/não/não informado)
7. Possui link para Ouvidoria no site da Faculdade de Odontologia (sim/não)
8. O link é localizado facilmente (sim/não/não possui)
9. O registro de ocorrência/denúncia (pode ser anônimo/ precisa de identificação/ outro)
10. O canal de comunicação com a Ouvidoria se dá através de (site/telefone/email/formulário/presencial/ outro)
11. Ao digitar no buscador do site a palavra “ouvidoria” o pesquisador se deparou com (busca não encontrada/material sobre assédio/link para ouvidoria/ outro)
12. Há informações sobre ações preventivas ao assédio no site da Faculdade de Odontologia (sim/não)
13. Caso afirmativo na resposta anterior, de que forma se apresentou o material informativo (cartilha/ texto online/ vídeo)
14. Há disponibilidade de serviços adicionais (projetos de extensão/apoio psicológico/ligas acadêmicas/ outro)

**ANEXO B - Acesso ao formulário**

Link de acesso ao formulário presente na Plataforma Google Forms:  
<https://forms.gle/6QHvf62enwHhvHN26>